PRONUNCIAMENTOS DA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Na presença de Deus e havendo número legal, declaro aberta a 75ª Sessão Ordinária, da 1ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura, realizada hoje, 11 de novembro de 2025.

Votação da Ata. Os Srs. vereadores que aprovam permaneçam como estão. Aprovada.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Claudio Tinoco.

SR. VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Não há Expediente nesta sessão, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Inscrição Pinga-Fogo. Líder do governo, quem falará pelo governo?

SR. VEREADOR KIKI BISPO (UNIÃO): Sr. presidente, pelo governo, irá falar o vereador Claudio Tinoco e o vereador Paulo Magalhães Júnior.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Líder da oposição, quem falará pela oposição?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Falará a vereadora Marta e eu, a vereadora Aladilce.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Bancada independente, vereador Alexandre Aleluia, quem irá falar pela Bancada Independente?

SR. VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL): Por enquanto, eu mesmo.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Você mesmo?

Há sobre a Mesa a licença do vereador Fábio Souza. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovada.

Aqui na Ordem do Dia há um Projeto de Resolução, líder do governo e líder da oposição.

Projeto de Resolução nº 96/2025, concede o Título de Cidadão da Cidade do Salvador ao Sr. Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva, com os pareceres favoráveis da Comissão de Constituição e Justiça e Redação Final; e de Finanças, Orçamentos e Fiscalização.

Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado.

Vereador Claudio Tinoco, por cinco minutos, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, Sras. vereadoras, Srs. vereadores, semana passada foi uma semana muito atípica aqui em Salvador, com uma série de agendas do prefeito Bruno Reis, e nós estivemos acompanhando e não tivemos a oportunidade, ainda na semana passada, de trazer e repercutir, aqui na Câmara Municipal, tão boas notícias.

Faço isso neste momento, iniciando pela apresentação pelo prefeito Bruno Reis do Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social, plano este que vem sendo elaborado, desde o ano de 2024, com ampla participação de servidores, funcionários, especialistas. E o que nós vimos, na quinta-feira da semana passada, foi aquilo que nós esperamos: o melhor Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social do Brasil.

Verdade que, entre os encaminhamentos, virá um Projeto de Lei do Executivo, aqui para a Câmara Municipal. Nós estamos aguardando com expectativa, para que a gente possa ampliar o debate, a discussão e, é claro, poder contribuir com algumas melhorias.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Vejo, inclusive, que o vereador, 2º secretário, S.Exa., o vereador Ricardo Almeida, já se antecipou, mesmo antes do Projeto de Lei chegar à Câmara Municipal, já foi ao prefeito Bruno Reis, apresentando a indicação para que as igrejas possam participar do Plano Municipal de Segurança Pública.

Eu acho que isso é um exemplo de quem tem o protagonismo de ver além da letra posta em um projeto de lei. Parabéns, Ricardo Almeida. Eu gostaria que todos os vereadores e vereadoras possam fazer esse tipo de sugestão, mesmo antes da leitura deste Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social.

Mas o que eu quero destacar, antes de nós discutirmos o Plano aqui na Câmara, é que, nos próximos cinco anos, prevê um investimento... ou melhor, nos próximos três anos — porque é considerando até o final de 2028, que é o final da gestão de Bruno Reis — serão investidos cerca de R$ 5 bilhões, R$ 5,4 bilhões na série de ações visando melhorar a segurança dos soteropolitanos. Um plano que será, no total, vigente de dez anos, com um total de R$ 15 bilhões de investimentos. É claro que isso vai depender das gestões futuras.

Fico feliz porque, mesmo ali presente, o governador Jerônimo Rodrigues praticamente aprovou o Plano Municipal de Segurança Pública e Defesa Social. E eu acho que nós teremos então aqui uma votação e aprovação por unanimidade, tendo em

vista que o próprio governo do estado, com seu secretário de Segurança, comandante da Polícia Militar, secretário de Justiça, de Administração Penitenciária, todos estavam ali presentes, chancelando essa iniciativa. Caro líder, vereador Kiki Bispo, o governador Jerônimo Rodrigues chegou a afirmar que vai levar, como sugestão, para os outros municípios da Bahia essa iniciativa da gestão de Bruno Reis.

Quero também aqui trazer, com muita alegria — até mesmo porque represento uma parcela do mercado informal de Salvador, sobretudo dos ambulantes —, que estendo a minha alegria pelos trabalhadores catadores e também cordeiros da cidade, que na última sexta-feira tiveram participação ativa no evento do lançamento do Trabalho Decente no Carnaval.

Como presidente da Frente Parlamentar em Defesa do Carnaval, desse Colegiado amplamente representado pelos partidos, fico muito feliz que essa iniciativa seja integrada entre o governo federal, o governo do estado e a Prefeitura de Salvador. É claro que como ex-presidente da Saltur e secretário de Cultura e Turismo desta cidade, sou testemunha dos avanços. Lembro inclusive do Decreto nº 20.505, que trata do Estatuto das Festas Populares, que já traz uma série de medidas, de obrigações, direitos e deveres para os trabalhadores na nossa cidade durante as festas populares e o Carnaval. E veja que na gestão de Bruno Reis e de ACM Neto, muitos avanços foram trazidos, como por

exemplo a plataforma da Barra, a isenção de tarifa, a atenção aos filhos dos ambulantes.

E para concluir Sr. presidente, apresento aqui as novidades para os ambulantes do Carnaval de Salvador. O prefeito Bruno Reis autorizou o transporte gratuito para os ambulantes cadastrados pela Prefeitura; autorizou também três restaurantes populares, dentro do circuito do Carnaval, para os ambulantes cadastrados pela Prefeitura — e os restaurantes populares de Salvador são de graça; sete centrais de ambulantes, com banheiros para tomar banho, área para descanso e pontos de recarga para celular e maquininhas de cartão; além da isenção da tarifa já aqui trazida pelo vereador Claudio Tinoco.

Então parabéns ao prefeito Bruno Reis. E por último parabéns também para a nossa vice-prefeita Ana Paula Matos, que é aniversariante do dia. Que Deus a abençoe, Ana; que você possa seguir com essa sua bela trajetória contribuindo para a Cidade do Salvador e para os desafios do futuro que eu tenho certeza de que Deus tem para você.

Parabéns Ana Paula Matos!

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado vereador Claudio Tinoco.

Vereadora Marta Rodrigues por cinco minutos.

SRA. VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT): Primeiro a vereadora Aladilce, depois eu.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Vereadora Aladilce, é? Então vereadora Aladilce por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 - **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, eu quero também fazer registro sobre a sexta-feira. Dizer, Sr. presidente, que foi com muita alegria que a gente participou do evento que reuniu as três esferas do governo: o governo federal através do ministro Marinho; o governo do estado, estava lá o governador Jerônimo; e o município, o prefeito Bruno Reis e diversos vereadores e vereadoras. Na verdade, dava para fazer uma sessão com quórum qualificado, de tantos vereadores que estavam naquele evento.

Eu quero dizer que essa questão da economia solidária, voltada para os ambulantes, de tratar dignamente aqueles que fazem a maior festa, que trabalham na maior festa de rua do planeta, esse evento teve esse foco, trazendo recursos federais para robustecer as políticas que já vêm sendo desenvolvidas.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Aqui quero destacar que nós, nesta Casa, na verdade — chamar aqui a atenção e destacar o papel de Maurício Trindade —, colocou na pauta da cidade a questão dos ambulantes, dos cordeiros e dos catadores de material reciclado, no início deste ano. Nós começamos o ano com esse debate, mostrando que a cidade precisava, que as instituições públicas, as instituições de Estado precisavam investir, dar atenção.

Assim que a gente começou a debater e mostrar a situação degradante, saiu chuveiro, saiu equipamento de proteção individual e agora nós temos esse passo adiante, que o ministro Marinho, que é um grande ministro do Trabalho, que começou como lavrador na vida, deu, trazendo essa perspectiva de articulação dos três entes e assinando um pacto que todos nós presenciamos.

Quero dizer que nós aqui demos o título de Cidadão de Salvador lá no evento. Agradeço aqui também a rapidez, a agilidade com que o presidente da Câmara encaminhou. Portanto, a Câmara está participando desses eventos que são de extrema prioridade na nossa cidade.

Afinal de contas, são essas pessoas que mais precisam e que a gente tem que olhar. Destacando as mulheres que são aquelas que vão para as ruas e passam a semana inteira, vereadoras e vereadores, a semana inteira no período do Carnaval com seus filhos. Então, que a gente não saia mais nas páginas

dos jornais como cidade que tem trabalho escravo no Carnaval, ou análogo à escravidão.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, eu quero aqui também manifestar minha indignação com a atitude de parte do Congresso Nacional em relação ao retrocesso, em relação à lei que garante às crianças, que são as meninas e adolescentes vítimas de estupro, de não ter direito à interrupção da gravidez ou aborto legal.

Eu acho um absurdo. Nós não podemos retroceder para aquelas medidas e aquelas políticas justas que são, inclusive, legais, porque estão dentro da previsão legal. Nós não podemos... estuprador não é pai e criança não pode ser mãe. Isso é um absurdo! Eu quero chamar a atenção. As Câmaras e as instituições precisam se posicionar.

A gente sabe que a maioria dos estupros que acontecem são estupros em crianças. A maioria, gente, dos estupros que acontecem são estupros em crianças. Quem vai sofrer para que uma parte dessas bancadas que defendem isso ganhem votos dos setores menos informados, daqueles que não refletem sobre a situação, que é a situação de humanidade que a gente precisa ver, são essas pessoas e essas posições que a gente precisa superar.

Nós precisamos proteger nossas crianças, sobretudo aquelas que não têm uma família, que têm famílias

desestruturadas, que acabam sendo estupradas e, portanto, não vão ter o benefício do que está na lei.

Eu queria deixar aqui esse registro e pedir à Comissão de Mulheres desta Casa que se posicione para que a gente possa fazer uma grande corrente no país, para não permitir que esse absurdo aconteça.

Obrigada, Sr. presidente.

SR. VEREADOR GEORGE GORDINHO DA FAVELA (PP): Comunicação Inadiável, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Quem agradece somos nós, vereadora Aladilce.

Comunicação Inadiável, vereador George Gordinho da Favela.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR GEORGE GORDINHO DA FAVELA (PP)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Presidente, queria aproveitar este momento, estamos falando do Carnaval. Em mais um ano eu quero confirmar o Bloquinho Solidário do Gordinho da Favela, onde o Gordinho já vem, há quatro anos, fornecendo o café da manhã aos ambulantes.

Então, eu quero aproveitar e fazer um convite especial para que, em um dos dias do Café Solidário, o senhor se faça presente comigo e entregue o café aos ambulantes.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Parabéns, Gordinho, pela sua iniciativa. Vereador Paulo Magalhães, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR PAULO MAGALHÃES JÚNIOR (UNIÃO)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores, amigos todos das galerias e da TV Câmara que nos honram com suas presenças e com sua audiência.

Hoje é um dia muito especial para todos nós, principalmente da base de sustentação do prefeito Bruno Reis. Como já vi aqui, muitos renderam as homenagens, e eu também quero render as minhas homenagens à nossa vice-prefeita, Ana Paula Matos, que é aniversariante do dia. Hoje, por coincidência, por ironia do destino, é a prefeita em exercício, afinal de contas o prefeito Bruno Reis está representando Salvador na COP30, mostrando que Salvador é a cidade exemplo de sustentabilidade,

de resiliência, por tudo o que tem feito, uma cidade desenvolvida, mas sempre preocupada com o meio ambiente.

Dito isso, quero destacar também as qualidades da nossa vice-prefeita, que começou na Petrobras. Na Prefeitura de Salvador começou na Secretaria de Educação e, onde passou, fez um grande trabalho, foi assim em diversas pastas que ocupou, sempre com muita competência, com muita diligência, com muita dedicação. Hoje, depois de ser uma grande secretária de Saúde, tem feito muito pela cultura da nossa cidade. Então, por todos os lugares que a Ana Paula passou, ela deu exemplo de compromisso com a coisa pública e de amor à Cidade do Salvador.

Então, neste dia de hoje, render as minhas homenagens, que Deus continue abençoando a nossa vice-prefeita Ana Paula Matos, hoje secretária da Secult. Dizer que logo mais estaremos abraçando a nossa secretária, para render a homenagem da bancada do governo na Câmara à nossa vice-prefeita.

Mas quero dizer também, Sr. presidente, que hoje, subindo a esta Tribuna, me lembrei aqui de muita coisa que nós já passamos nesta Casa, da história que tem este Plenário Cosme Farias. Ontem o presidente estava fazendo a apresentação da mudança da Câmara para o Cine Excelsior, e fiquei pensando o quão marcante este Plenário Cosme Farias é na história da nossa cidade.

Então, presidente, o senhor tem uma responsabilidade muito grande. |Esta mudança de endereço vai marcar a história da cidade, vai marcar a história desta legislatura, muito bem conduzida pelo presidente Carlos Muniz, e vai ficar marcada para todos nós que fizemos essa troca do Plenário Cosme de Farias, o Plenário mais antigo de todos os tempos, a Casa mais antiga do Brasil, a primeira Câmara Municipal do Brasil, que deve estar muito em breve se dirigindo ao antigo Cine Excelsior, que será a nova Casa do Legislativo Municipal — é claro, se todos os vereadores aprovarem a mudança que o presidente Carlos Muniz apresentou ontem, um Plenário mais moderno, um Plenário mais confortável.

Claro que as mudanças fazem parte da vida de todos, e esta é uma mudança muito importante também, sobretudo pela preservação do Paço, que terá um Centro de Cultura, um auditório, sala das comissões também, tudo isso com mais modernidade e mais conforto para os vereadores. Tenho a absoluta convicção de que esta sempre foi a principal preocupação do presidente Carlos Muniz, que foi, sem dúvida alguma, a pessoa que mais sofreu naquele momento que nós tivemos aquele lamentável incêndio aqui na Casa.

Todos nós ficamos muito preocupados, a cidade ficou preocupada, porque esta Casa realmente faz parte da nossa vida, do nosso dia a dia, e aquele momento do incêndio foi um

momento muito difícil para todos nós. Eu tenho certeza de que essa mudança de casa, mudança de endereço, que espero que aconteça.... a previsão da obra é de um ano, mas eu acredito que vai demorar mais um pouco.

Então, presidente, na medida que estiver tudo aprovado pelos parlamentares... Ontem, nós tínhamos 22 parlamentares acompanhando a apresentação. Eu acho que a maioria daqueles que estavam lá aprovou o que V.Exa. apresentou.

Mas eu quero dizer que V.Exa. vai continuar contando comigo, independente das posições porque eu tenho certeza de que tudo que V.Exa. faz é para melhorar o Poder Legislativo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, Paulinho. Pode ter certeza de que nunca pensei diferente disso. Sei da sua amizade, sei da sua fidelidade. Certo? E pode ter certeza que, da mesma forma que você tem esse carinho por mim, eu tenho por você. A reciprocidade é uma reciprocidade verdadeira. Sei da sua competência e pode contar comigo também, no que quer que seja. Obrigado.

Vereadora Marta, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **PINGA-FOGO.**

Pois não, Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, Galeria, quem também nos acompanha pela nossa TV, Rádio e nossas redes sociais.

Sr. presidente, nós estamos neste mês que é um mês muito importante, como assim tantos outros. Mas o novembro é diferenciado, que é o Novembro Negro. E eu, como presido a Comissão de Reparação nesta Casa, dia 20 é o feriado, mas nós vamos ter que fazer o debate da nossa sessão, que é regimental.

É importante a gente refletir esse momento que nós estamos vivendo no país, de retrocesso e, também, de muita perseguição, principalmente às mulheres negras, que vêm passando no país inteiro. Então, este mês é bom para a gente fazer toda essa reflexão.

E mais: dia 25, todas nós vamos estar marchando para Brasília, é a Marcha das Mulheres Negras. E a previsão, a última que teve, há dez anos — nós também estávamos lá — foram mais de 10 mil mulheres, e essa, agora, é muito mais, porque está organizando no Brasil inteiro para a gente ir lá.

E dizer que basta de retrocesso, de racismo, de misoginia para que as mulheres negras possam, também, exercer o seu papel, seja ele no Legislativo, no Executivo, no Judiciário, onde esteja.

E, também, a gente refletir, a Comissão de Reparação, a gente reúne amanhã. Mas tem um tema que ontem foi a abertura da COP30 em Belém.

Então, a COP30 começou e, pela primeira vez, esta Conferência do Clima acontece no Brasil, e acontece no coração da Amazônia, reunindo delegações de mais de 70 países e mais de 50 mil participantes, entre cientistas, autoridades, representantes da sociedade civil. Eu também estava na programação para sair daqui, no domingo, mas acabei não conseguindo ir. A nossa colega da bancada de oposição, Eliete Paraguassu, está lá nos representando, então isso mostra o quanto é importante.

Ontem também foi lançado o Fundo Florestas Tropicais Para Sempre, que a cúpula dos líderes vê essa inovação, também brasileira, de avanço e de discussão sobre a transição energética, financiamento climático. Reforçam, também, a importância da cooperação internacional como o caminho para a gente equilibrar o desenvolvimento e a preservação.

Por isso que essa Conferência tem um momento, vive um momento, uma fase decisiva e importante para transformar todos esses compromissos em resultados concretos, com metas

ambiciosas para a gente conter o aquecimento global e garantir uma transição justa.

Então amanhã, na comissão, a gente vai analisar qual tema que nós iremos refletir para a nossa sessão, que é a sessão regimental do dia 20 de novembro, da nossa Comissão de Reparação.

Sr. presidente, assim como a vereadora Aladilce, a nossa líder, já trouxe aqui, eu também quero trazer esta preocupação. Nós já nos manifestamos nas nossas redes, mas é bom a gente trazer aqui também. Quando a Câmara aprova um projeto que restringe o direito das crianças e dos adolescentes vítimas de violência sexual ter o acesso à sua interrupção, isso é muito grave. A Câmara dos Deputados aprovou este projeto de decreto legislativo que suspende essas diretrizes e vai de encontro ao Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, do Conanda, que é muito importante e vem fazendo um trabalho de excelência no Brasil inteiro, este Conselho, sobre esse direito da interrupção que as nossas crianças e adolescentes têm, as vítimas de estupro.

Então, a proposta aprovada na semana passada é um retrocesso muito grande. E nós, mulheres, precisamos também nos manifestar. Então, é necessário o nosso olhar, a nossa preocupação sobre toda essa situação que nós estamos vivendo, porque é um retrocesso grande e nós não podemos conviver.

Como bem disse aqui a nossa líder, criança não é mãe. Não pode estar reforçando todo este debate... nós, no dia a dia, enquanto mulheres, mulheres feministas, da luta, do movimento de mulheres, foi assim que eu fui forjada, em todas essas lutas.

Por isso, a importância desse debate aqui. Esta pauta, vereadoras, minhas colegas, e vereadores também, na Marcha das Mulheres Negras, no dia 25 de novembro em Brasília, vai estar também na centralidade deste debate, porque quem mais sofre são as mulheres e as mulheres negras, na sua grande maioria.

Muito obrigada, presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Quem agradece somos nós, vereadora Marta Rodrigues.

Vereador Sandro Filho. Comunicação Inadiável, vereadora Marcelle Moraes.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARCELLE MORAES (UNIÃO)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Eu vi a colega Marta Rodrigues e a colega Aladilce falando dessa pauta. Eu queria silêncio dos colegas aqui, vereadores, por favor. Gostaria, por favor, que os colegas homens parassem para

nos ouvir, vereador Tinoco, vereador Paulinho, porque essa é uma pauta importante e nós, mulheres, precisamos ser ouvidas, porque homens não podem decidir sobre corpos de mulheres.

Esse projeto que está sendo tramitado lá no Congresso Nacional é de extrema importância e homens não têm o direito de decidir sobre os nossos corpos. Crianças não são mães e estupradores não são pais. Nós não podemos deixar de esquecer que as maiores vítimas de estupro são crianças e os estupradores são da própria família.

Então, a gente não pode se fechar e se calar em relação a isso. Quem tem que opinar sobre os corpos das mulheres são as mulheres porque, com todo respeito, Srs. vereadores, vocês não têm o poder de fala e nem tampouco residem em nossos corpos e sabem o que sofremos ruas afora, o que sofremos de assédio, de abuso, o que sofremos de violência psicológica, política, sexual, dentre tantas coisas.

Então, que todas as mulheres possam falar sobre esse assunto, que a Comissão da Mulher possa se unir para que nós possamos falar sobre esse assunto. Eu, como procuradora da mulher desta Casa, irei me manifestar para que esse assunto seja pautado aqui em Salvador e que esse projeto não seja autorizado passar lá em Brasília porque nós precisamos preservar as mulheres e as nossas crianças.

Muito obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Obrigado, vereadora Marcelle. Vereador Sandro Filho, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO **PELO SENHOR VEREADOR SANDRO FILHO (PP)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 - **PINGA-FOGO.**

Obrigado, presidente. Eu subo aqui nessa Tribuna diversas vezes para cobrar, para questionar, e eu sempre escutei que política não era brincadeira; sempre escutei que as coisas são sérias quando se trata de política de verdade, quando você chega ao poder e você tenta fazer algum tipo de diferença.

A real é que está acontecendo muita coisa na minha vida nesses últimos tempos. Querendo ou não, por mais que eu seja vereador, eu sou um jovem de 20 anos de idade, estou começando minha vida agora. Eu casei e, para falar a verdade, tudo o que eu queria agora era paz, era paz. Mas eu sei que minha paz está em Deus, está em Cristo.

Eu sei que tudo o que está acontecendo é porque eu mexi com gente grande, eu mexi com pessoas poderosas aqui em Salvador, aqui no estado da Bahia. Eu sei que muitas informações chegaram até mim, que existem ordens por trás para

pessoas me fazerem o mal, para atentar contra mim de alguma forma.

Várias narrativas foram colocadas em pauta para tentar me prejudicar. Já me chamaram de vereador estadual, já falaram que eu não fiscalizo a Prefeitura. Já falaram que... tentaram de tudo, mas eu sempre fiscalizei a Prefeitura. Eu sempre bati de frente contra tudo aquilo que eu acho errado, seja de qualquer lado, de qualquer lado.

Agora eles estão tentando colocar uma imagem em mim de corrupto. Existe um dossiê falso rolando contra mim nos bastidores que diz que eu comprei um apartamento de R$ 1,5 milhão, que diz que eu comprei uma Mercedes de R$ 400 mil, que diz que a minha esposa tem um cargo na Prefeitura. Antes a conversa era que o cargo era na Câmara, agora é na Prefeitura, de R$ 20 mil. E eu estou disposto a abrir minhas contas, eu estou disposto a abrir as contas da minha esposa, a comprovar também, como eu abri a carteira de trabalho da minha esposa.

O pessoal fala "ah, mas contrato de R$ 20 mil é pessoa jurídica. Gente, CNPJ é público, pode colocar o nome da minha esposa e buscar qualquer tipo de CNPJ que tenha vínculo com Prefeitura, com Câmara, e não vai ter, não vai ter.

O que está acontecendo comigo é uma das maiores injustiças que eu já vi acontecendo. É a maior injustiça que já aconteceu na minha vida. E tudo isso para tentar me prejudicar.

O meu chefe de gabinete pediu exoneração, eu não sei o porquê, de verdade. Eu acho que provavelmente ele acredita fielmente nas coisas que estão sendo passadas nos bastidores.

O meu movimento, que é o Movimento Brasil Livre, também provavelmente está acreditando em tudo isso que está acontecendo. Na verdade, às vezes não é nem acreditar, mas quando você tem um caráter sendo colocado em jogo, você às vezes tem medo de colocar sua mão no fogo pelas pessoas. Isso está acontecendo com o meu Movimento. Talvez o meu chefe de gabinete, talvez o meu Movimento tenha medo de colocar a mão no fogo por mim, pela gravidade das acusações que tem contra mim, pela gravidade do dossiê que está sendo divulgado nos bastidores contra mim. Novamente, acusações gravíssimas. Tem um cara também, que é um influenciador, que está com acusações pesadíssimas contra mim. Minha esposa já o processou referente à questão do cargo de R$ 20 mil, que é mentira.

A única coisa que eu tenho para dizer para vocês e para você que está assistindo esse vídeo aqui, para você que está assistindo essa transmissão ao vivo do Plenário é que, se você quiser entrar para a política, tenha consciência que, se você quiser fazer o certo, se você quiser combater, se você quiser fiscalizar, se você quiser cobrar de ambos os lados, você vai

sofrer, você vai perder coisas na sua vida, você vai perder sua paz, você vai perder sua privacidade.

E não se assuste com a capacidade das pessoas de espalhar mentiras sobre você, de tentar te prejudicar de todas as formas. E eu te pergunto: pelo quê? Movido pelo quê? Eu não sei a resposta e talvez ninguém nunca saiba, mas o fato é que a política é assim.

Não adianta, a gente pode tentar mudar, não vai. Cada um tem seus interesses, cada um tem seus projetos pessoais. Aquele que tenta se levantar para tentar fazer algo diferente, aquele que tenta ser justo, acaba sofrendo.

Para finalizar, presidente, eu quero dizer que eu vou permanecer firme. Eu não sei qual é o fim que vai tomar isso, mas eu vou permanecer firme, vou continuar fazendo o meu trabalho, vou continuar fiscalizando quem eu tenho que fiscalizar. Se tiver que provar alguma coisa, que seja provado na Justiça. Eu não devo nada a ninguém, não tenho medo de nada.

E, para finalizar, sei que vou sofrer, sei que... nem sei qual vai ser o final disso, se vou sair como certo ou como errado, mas tenho certeza de que independente do final das contas, aqui no mundo quem é cristão tem que sofrer, é como diz na Bíblia “no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, pois Eu venci o mundo”. E esta foi a mensagem de Jesus e eu tenho bom ânimo.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Nós que agradecemos, vereador Sandro Filho.

Há sobre a Mesa — quero chamar a atenção da vereadora Aladilce e do vereador Kiki Bispo — uma resolução, um projeto de resolução e vou pedir a V.Exas. que possamos votar este projeto, que é um projeto de resolução que concede a Medalha Thomé de Souza ao Sr. Wilson Kraychete Júnior.

Projeto de Resolução nº 125/2025, que concede a Medalha Thomé de Souza ao Sr. Wilson Kraychete Júnior, sem Parecer da Comissão de Justiça, Redação Final, e de Finanças e Orçamento.

Para que possa dar o Parecer, o vereador Daniel Alves, por favor.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR DANIEL ALVES (PSDB)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **ORDEM DO DIA.**

Boa tarde a todas e a todos.

Projeto de Resolução nº 125/2025, concede a Medalha Thomé de Souza ao Sr. Wilson Kraychete Júnior.

Graduado em direito pela Faculdade Jorge Amado e formado pela Academia de Polícia Militar da Bahia, Wilson construiu uma trajetória admirável, que perpassa a gestão de grandes eventos culturais e esportivos, a intermediação de atletas e a atuação como advogado especialista em Direito Desportivo. É fundador do Bloco Eu Vou, um dos maiores do Carnaval soteropolitano, além de ser peça-chave da ascensão de artistas como Léo Santana, Tomate, Parangolé e tantos outros que hoje representam a música baiana em todo o Brasil.

O parecer é favorável, presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Parecer favorável? Obrigado, vereador.

Colhendo votos na Comissão de Constituição e Justiça. Como vota o vereador Sidinho? Ausente.

Como vota a vice-presidente, vereadora Aladilce? Obrigado, vereadora. Como vota o vereador Maurício Trindade? Com o relator. Como vota o vereador Rodrigo Amaral? Ausente. Como

vota o vereador Julio Santos? Como vota o vereador Duda Sanches? Como vota o vereador Omarzinho?

Comissão de Finanças, Orçamento e Fiscalização. Como vota o vereador Paulo Magalhães? Como vota a vereadora Marta Rodrigues? Como vota o vereador Alexandre Aleluia? Como vota o vereador Kel Torres? Como vota a vereadora Roberta Caires? Como vota o vereador David Rios? Como vota o vereador George Gordinho da Favela? Como vota o vereador Omarzinho?

Aprovado nas Comissões de Constituição e Justiça, Redação Final, e de Orçamento e Finanças.

Em Plenário, o Projeto de Resolução nº 125/2025, que concede a Medalha Thomé de Souza ao Sr. Wilson Kraychete Júnior. Em única discussão. Encerrada a discussão. Em votação. Os Srs. vereadores que concordam, permaneçam como estão. Aprovado.

Pedir a atenção dos vereadores para promulgarmos resoluções, peço que todos fiquem em pé. Resolução nº 3.516/2025. Promulgada. Obrigado.

Representações Partidárias. Liderança do governo, vereadora Cris Correia.

Quem falará pela liderança de oposição?

SRA. VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Vereador Sílvio.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Vereador Sílvio Humberto.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Boa tarde, presidente. Boa tarde a todos os colegas que estão compondo esta Mesa. Boa tarde a todos que estão na Tribuna, aqueles que nos assistem na TV Câmara, na Rádio Câmara.

Por diversas vezes, eu subo e subi a esta Tribuna em defesa da educação, da formação das nossas crianças, dos nossos jovens, da defesa pela qualidade de ensino nas nossas escolas. E seria, no mínimo, incoerente, incongruente da minha parte, que estou aqui sempre nesta Tribuna defendendo que os nossos alunos, as nossas crianças, estejam na sala de aula e ali naquele espaço eles tenham não só um ensino de qualidade, mas uma formação integral cidadã, se não viesse aqui, também, para falar sobre esse absurdo, que já foi tocado aqui por minhas colegas vereadoras, Aladilce, Marta e Marcelle Moraes. Eu venho, aqui, corroborar, associar-me, reiterar, que é justamente a aprovação

desse projeto na Câmara Federal, de obrigar crianças, meninas, a terem seus filhos frutos de estupro.

Eu queria perguntar que sistema político é esse, que sistema democrático é esse deste país, que faz com que a vítima, muitas vezes, seja criminalizada por duas vezes, três vezes, quatro vezes. Quem são essas vítimas? Eu acho que é a primeira pergunta que a gente tem que fazer. Geralmente, são meninas pobres, negras, de periferia, de baixa renda e de grande vulnerabilidade social. Ou seja, por si só, elas já saem e já partem na sua caminhada com uma série de déficits. Por si só, por simplesmente fazerem parte desse perfil que eu acabei de descrever, muitas vezes elas já são descriminalizadas. E agora, elas passam a ser vítimas de um crime como esse. Criança com menos de 14 anos de idade não é para ser mãe, como já foi dito aqui. Assim como estuprador não é para ser pai.

Hoje, a segunda maior causa de morte das nossas meninas é, justamente, a gravidez. A criança não está preparada fisiologicamente e nem emocionalmente para assumir uma gravidez que ela não desejou, que ela não escolheu, que a família também não escolheu, mas que o Estado obriga que ela tenha e siga com a gravidez.

Por isso eu não paro de repetir que Estado Brasileiro Democrático é esse onde os valores se invertem? Aquelas pessoas que deveriam estar protegendo os direitos das crianças e dos

adolescentes estão, agora, se colocando contrárias. Com que direito eles acham que podem fazer isso? Decidir sobre os nossos corpos e mais: sobre o futuro das nossas crianças meninas. Vale ressaltar essa questão de gênero: meninas. Com que direito? Sabe por quê? Porque é fato, eles não assumem publicamente, mas se fosse a filha de um deles, eu tenho certeza que ele seria o primeiro a chamar a mãezinha no canto e falar: "Dê providências. Dê providências".

Agora, é claro, a hipocrisia da política brasileira não permite que eles venham a público fazer essa defesa que eu estou fazendo aqui, que todas as minhas colegas fizeram e que qualquer mulher — mãe como sou, de uma menina de 16 anos de idade — fará, com o mínimo de bom senso, o mínimo de bom senso.

Sabe por quê? Porque passamos anos da nossa vida nos submetendo a uma série de crimes, crimes que aconteciam dentro de casa, muitas vezes com o nosso próprio companheiro. A gente não podia falar, a gente não podia reagir, nos cabia apenas aceitar. Era isso que nos cabia. Mas agora não, meus amigos. Esse tempo passou, graças a Deus.

E é por isso que eu estou aqui, neste microfone e neste Plenário, para dizer que eu não vou concordar. O que eu puder fazer, como vereadora desta cidade, para ser contra e lutar contra essa imoralidade — essa é a palavra, essa imoralidade — eu farei.

Eu sei que, como vereadora de Salvador, é muito difícil fazer ecoar esse meu protesto, essa minha indignação lá em Brasília, na Câmara Federal. Mas ano que vem, eles são candidatos e vocês precisam ficar atentos a isso. Eles vêm aqui, na nossa base, em Salvador, pedir voto, então fiquem atentos a quem está votando a favor dessa imoralidade que é essa proposta de projeto.

Eu estou aqui, todas as vezes que eu venho aqui, ou na maioria das vezes, em defesa das nossas crianças, dos nossos jovens, da nossa educação. E me calar diante disso é dizer que também sou igual a eles, uma política incoerente. E isso, jamais ninguém vai poder me acusar. Incoerência não faz parte da minha caminhada nem de vida pessoal e nem da vida pública.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Nós que agradecemos, vereadora Cris Correia.

Comunicação Inadiável, vereador professor Hamilton.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL.**

Sr. presidente, com sua licença, com a licença de todos os vereadores aqui, eu gostaria de me solidarizar com todas as minhas colegas vereadoras que subiram a essa Tribuna para falar contra esse projeto.

Ainda ontem, eu me pronunciei publicamente, através da imprensa, condenando a aprovação desse projeto, principalmente porque eu sou professor, sou pedagogo, trabalho com crianças e chegaram — e sempre chegaram — junto a mim situações de crianças, meninas que foram engravidadas através de violências e de violências acontecidas no âmbito dos seus espaços domésticos. É muito difícil conviver com isso.

E nós temos um projeto aqui, Sr. presidente, que está tramitando nessa Casa, que eu retirei, inclusive, para que nós pudéssemos amadurecer sobre ele, que é um projeto de acolhimento a crianças e pessoas, mulheres, que foram acometidas de estupro e que possam recorrer ao aborto legal.

Era um projeto de indicação para que a Prefeitura pudesse montar algum centro de acolhimento multidisciplinar que viesse atender essas pessoas, para que essas pessoas pudessem recorrer dignamente ao uso da lei. E nesse sentido, eu retirei o projeto naquele momento porque achava que não havia maturidade para a gente fazer esse debate nesta Casa.

Mas eu acho que nós estamos chegando ao momento de fazer esse debate. Não podemos nos calar, como disseram as

nossas colegas aqui, vereadoras. Eu estou propondo, novamente, trazer à pauta esse projeto para que a gente possa fazer esse debate de forma transparente, digna e poder fazer esse projeto de indicação ao nosso prefeito, para criar um sistema de acolhimento dessas crianças e dessas pessoas, para que a gente possa evitar, no futuro, coisas como essa.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB): Vereadora, Cris.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA CRIS CORREIA (PSDB)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **PELA ORDEM.**

Obrigada, presidente, muito rápido. Sabe o que eu acho interessante? É que, geralmente, o argumento é sempre em defesa da vida. "Porque eu estou defendendo a vida". Não é assim? "Não. Vamos. É proibido interromper a gravidez porque eu estou defendendo a vida". E aí eu fico me perguntando: que vida é essa que você está defendendo? Porque você está condenando à morte uma criança grávida, vítima de estupro, você está condenando à morte. Literalmente! Literalmente! E se não for literalmente, essa é a verdade, é relativamente, porque essa criança vai ter dificuldade de voltar aos estudos, essa criança vai

comprometer completamente a sua construção profissional, a sua construção estudantil. Essa criança não vai ter como sustentar a sua família e como criar a sua família.

Então, que vida é essa que você está defendendo? Que vida é essa? Chega de hipocrisia, gente, pelo amor de Deus!

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigado, vereadora Cris.

Na realidade, essas pessoas que querem aprovar um projeto como esse, ou eles não têm filha ou não colocam as filhas deles no lugar dessas crianças quando acontece um ato como esse. O estupro é um ato que deixa a pessoa a vida toda traumatizada, como se ela estivesse condenada a um erro que ela não cometeu.

E ela ainda ser obrigada a ter um filho dessa forma? É porque essas pessoas que querem aprovar essa lei não colocam suas filhas ou seus filhos no lugar dessas crianças. Eu acho que, para que você faça alguma coisa, você tem que se colocar antes no lugar da pessoa, para saber se aquela lei será uma lei que você irá cumprir.

Mas, como muitas pessoas dizem que quem mais cobra para que essa lei seja aprovada é quem tem o dinheiro para participar das clínicas particulares que fazem os abortos clandestinos, então é natural que eles queiram aprovar. Mas crianças que não têm acesso, como os filhos deles têm, vão pagar por um preço sem cometer erro nenhum.

Eu tenho certeza de que esse projeto não irá ser aprovado, porque será algo insano para o povo brasileiro, principalmente para aquelas crianças que não vão poder passar por um problema como esse. Quando eu soube aqui como era o projeto, vocês podem ter certeza de que podem contar comigo.

Vereador Sílvio Humberto, por cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Aqui, Sr. presidente, já estava aqui a postos. Boa tarde a todos e todas, às redes sociais, à TV Câmara, aos meus colegas. Eu venho me somar aqui às falas potentes que foram ditas aqui, denunciando o que nós falamos também na semana passada, desse absurdo — porque é um absurdo.

A gente tem que sempre lembrar que é um combo. São aqueles que colocam essa *hashtag* que diz "estuprador não é pai", foi isso que ajudou a barrar projetos anteriores. Mas, infelizmente, é preciso dizer que isso já passou na Câmara Federal e agora nós temos que ir para cima do Senado, que é a Casa Revisora, para que isso não prospere.

Não tem outra situação a não ser o absurdo, e é preciso entendê-lo também como parte de um combo. São os mesmos que terminam aprovando um projeto dessa natureza e depois querem modificar o Estatuto da Criança e do Adolescente para reduzir a maioridade penal. São os mesmos, então é um combo.

A gente precisa também estar atentos aqui, atentos a isso. Importante as falas aqui, a gente precisa demarcar a posição em favor do que nós consideramos do que é a vida, não a vida seletiva. Parece que existe uma certa seletividade com relação ao que é vida, ou melhor dizendo, a quem é o ser humano.

Sempre que envolve o ser humano pobre, preto, da periferia, esses podem sofrer as consequências, são tratados como desumanos. Então, sobre esses, pode recair absolutamente tudo, todas as formas de violência.

Aqui, nosso posicionamento reafirmando contra esse projeto e que possamos fazer ações junto ao Senado, que é a Casa Revisora, para que isso não vá adiante porque é um retrocesso civilizatório.

E mais ainda: o que leva a mudar a lei? É como se tivesse uma mudança de realidade. E o que você observa é o aumento da violência doméstica, o aumento do feminicídio, ou seja, tudo para que você tenha mais rigor com relação a isso, e você faz um movimento contrário em nome de uma discussão enviesada que, de certa forma, trata o corpo da mulher como um objeto.

E isso aqui nós nos colocamos contrários. Aprendi com as companheiras que diz que nós defendemos a agenda feminista. Nós não somos feministas, porque nós não temos a questão do corpo, nós não vivenciamos. Foi dito aqui em um debate muito caloroso na legislatura passada, com relação a um debate aqui de violência de gênero. Lembro da vereadora falar isso para um colega nosso, vereador, "você não pode falar isso porque você não menstrua, você não sabe o que é isso". E isso foi o suficiente para dizer assim: "o debate termina aqui".

Então, as pessoas querem decidir sobre o corpo das mulheres, minimamente sem entender toda a complexidade que envolve o corpo feminino, com uma visão machista e sexista, que nós temos que nos posicionar contrários.

Sr. presidente, para encerrar — ainda tenho este minuto —, é importante dizer que fico até de certa forma contente quando ouço aqui a administração, depois do choque de realidade, advogar e aderir ao Trabalho Decente. As denúncias que nós fizemos aqui contra a situação indigna dos ambulantes, venho

falando isso desde 2020. Venho falando de projetos de indicação desta natureza.

Lembrando que é esta mesma administração — a gente não pode esquecer — que foi outro dia que descobriu que podia fazer cadastro on-line, porque deixava as pessoas naquelas filas indignas, aquelas mulheres negras dormindo nas filas. Parece que inventaram a tecnologia de informação outro dia. E hoje oferece transporte público gratuito. Por que não fez isso antes? Qual era a dificuldade de oferecer isso? Condições dignas para deixar os seus filhos.

Quero saber aqui e aí já fiz esta sugestão. Não existem favores desinteressados. Quem fica com o dinheiro do Carnaval? Por que os ambulantes que usam nas costas o símbolo das empresas Ambev, Brahma etc. — para concluir, Sr. presidente —, não tem direito de imagem? Por que não recebem por isso? Aí você gasta seu tempo todo ali, vai para lá trocar dinheiro. Você faz a conta do que paga, receita menos despesa, e você não leva em consideração o tempo que você leva para vender. Tem gente que brinca, vai para o Carnaval, trabalha. É diferente dos empresários, que tenho respeito, mas o que pensa o Camarote Salvador é uma outra... esses ganham dinheiro com os outros brincando, em um pacto narcísico, que não precisa olhar para a rua.

Agora, preciso entender. Já que a Prefeitura está dando este salto qualitativo na capital afro, a Prefeitura deveria exigir que Ambev, que é quem vai patrocinar o Carnaval, pagasse direito de imagem a estes trabalhadores e trabalhadoras.

Ah! Ainda tem mais uma coisa que eu sugeri, Sr. presidente. Dentro deste combo aí, inclua também o gelo, porque o gelo é o único que não volta. O gelo quando faz água ele diz assim "fez água", você não pode pegar a mercadoria e levar para vender em outro lugar.

Então, direito de imagem e, no combo, coloque gelo de graça, porque aí de fato você vai ter, as pessoas vão saber o que é lucro. Porque agora, meus companheiros ambulantes — que na sua grande maioria são as mulheres negras —, vocês sabem disso, vocês estão trocando dinheiro. Se vocês levarem em consideração o tempo que vocês levam para vender, vocês vão ver que vocês não estão tendo lucro com isso, vocês estão trocando dinheiro.

Então, a forma que a Prefeitura pode incluir neste combo do Trabalho Decente é incluir gelo de graça e direito de imagem.

Muito obrigado, Sr. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 75ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Eu que agradeço, vereador Sílvio Humberto.

Quem falará pelo PRD? Quem falará pelo PSDB? Quem falará pelo PDT? Quem falará pelo PV? Quem falará pela Cidadania? Quem falará pelo Republicanos? MDB? PSB? PT? Podemos? PP? Mauricio Trindade, por sete minutos. Mas termine em um minuto. Ouviu?

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR MAURICIO TRINDADE (PP)** NA 75ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Queridos colegas, querido presidente, antes de pedir a verificação de quórum, primeiro, parabenizar a nossa querida amiga, vice-prefeita de Salvador, Ana Paula, por mais este aniversário.

Mas estou hoje muito feliz, sexta-feira, vamos bater na mesma tecla de Sílvio, Aladilce, Duda, em que se uniu, aqui, o governo estadual, municipal, federal, em uma luta longa, querido Sílvio. No ano passado nós fizemos seis audiências públicas com os ambulantes, com os cordeiros, mostrando a situação caótica

de sofrimento de toda a população, mas principalmente, como você diz, da população pobre e negra de nossa cidade.

Os ricos estão lá nos camarotes chiques ali da Ondina, pulando, dançando e, às vezes, não passam ou não querem nem sequer passar e atravessar a multidão, tem que passar por uma passarela ou, como nos anos anteriores, desciam de helicóptero nos camarotes.

Então, ano passado, nós fomos às ruas, fizemos uma Comissão. Vereador Duda esteve lá, vereadora Aladilce diversas vezes e mostramos. A televisão esteve e mostrou, realmente, as crianças em situação deplorável, crianças dormindo no isopor, gelado, como se o isopor fosse um berço. Não tinha banheiro. Uma catástrofe os banheiros. Não tinha ponto de abastecer o telefone, que é uma máquina de trabalho, e as maquininhas de cobrança. Não tinha, realmente, nada.

Então, todos nós batemos. Fizemos, naquela época, foi batido várias vezes que era o trabalho escravo. Falamos, aqui, diversas vezes, aqui também na Tribuna. Escravos dessa cervejaria, a cervejaria era um colonizador. E o Ministério Público de Trabalho foi lá, multou, fez também várias ações e nós estamos vendo, um ano depois, com muita felicidade, fruto dessa luta, desta Casa, dos vereadores desta Casa.

Realmente, governo municipal, estadual, federal, todos unidos. Estão dando aí o vale transporte para os ambulantes.

Eles têm que vender, não podem nem voltar para casa, mas como dois ou três trabalham, um volta para sua casa, para ver sua criança, seu esposo, sua esposa e o outro fica ali, porque tem que tomar conta da mercadoria.

Tem o horário do gelo, que o Sílvio falou muito bem, aquele gelo faz parte do *kit* de trabalho. Você não vai vender cerveja nem refrigerante quente. Tinha que, ao dar o refrigerante, ao comercializar o refrigerante, é condição *sine qua non*, que teria que dar o gelo. Tinha que fazer parte do *kit* da cervejaria. Se não, não desce redondo, vereadora, não desce redondo, desce travado. No final da semana de carnaval, você não junta nada.

E o governo estadual ampliou a quantidade de vaga nas creches, deu sanitários em vários locais, deu os pontos de eletricidade para você fazer seu telefone e as maquininhas de cartão. Espero que tenha melhorado as ruas transversais dali do Circuito da Barra. E, principalmente, a alimentação. E espero que tenha no kit, também, água gelada para os cordeiros, porque os cordeiros tomem água quente. Não vi citarem isso, eu não estive lá sexta-feira, mas nós precisamos, também, de água gelada para os cordeiros.

Muitas mulheres grávidas entre os cordeiros. Nós precisamos, também, da saúde ocupacional desses cordeiros. Cordeiro descalço, cordeiras grávidas, cordeiros, às vezes, com doenças até pulmonares, ali no meio do carnaval, desmaiando de

fome. No ano passado, o *kit* foram duas barrinhas de cereal e uma caixinha com dois biscoitos. Isso não alimenta ninguém.

Mas nós queremos, também, lembrar que hoje nós teremos, daqui a pouco na Barra, num hotel do Porto da Barra, outro grande problema que nós já viemos enfrentando há muitos anos, que é o excesso de eventos na Barra. Ninguém quer acabar com o Carnaval da Barra, ninguém quer acabar com as festas da Barra.

A Barra, que é um bairro de todos, não só dos moradores, não só dos turistas, mas de toda a cidade, está sendo assassinada pelo excesso de festa. Você tem toda sexta, sábado, domingo, trio elétrico na Barra. Você tem todo sábado, domingo, evento com o palco instalado na Barra, no gramado da Barra, destruindo o gramado da Barra. Ninguém consegue passar, ninguém consegue ir para um restaurante. Os restaurantes sempre fechados. Ninguém consegue fazer uma compra em uma loja da Barra, porque você não consegue nem chegar, nem estacionar. Os moradores tem que estacionar o carro à distância. Idosos não conseguem chegar em sua casa, não conseguem sair. As crianças não conseguem dormir.

Então, a Barra, hoje, se transformou em um grande *show*, uma casa de *show* a céu aberto. Nós queremos criar critérios para eventos na Barra. Queremos que tenha o Carnaval. Então, vai ter nesse nosso projeto, que está em tramitação aqui, caro amigo presidente, o Carnaval, o Fuzuê, o Furdunço, que já são

tradicionais, o Pôr do Sol da cantora Daniela Mercury e mais alguns poucos eventos determinados pela Prefeitura, como por exemplo, a Marcha para Jesus, que é uma Marcha que não tem bagunça, porque não tem bebida.

Pediram-me muito para ter pelo menos uma ou duas corridas para o pessoal dos hotéis. Tem a corrida de Bel, que é uma corrida que vem muita gente de fora, pela mídia que tem Bel. Então poderá ser ali, porque vai encher aqueles hotéis. Um ou dois eventos, mas não podem ter todo sábado e domingo duas ou três corridas na Barra com o palco armado e os trios armados no Farol da Barra.

Nós liberamos, através de uma emenda, sugestão das pessoas que fazem o evento, vereadora, que os palcos possam ser armados na Praça do Sol, que é na Ondina, na Praça que a gente chama das Gordinhas, ou na frente do Clube Espanhol, porque não tem problema de barulho nenhum porque não mora ninguém ali, não atrapalha em nada ali. Eles correm até a Barra e voltam, e você não está destruindo o gramado, não está fazendo zoada. O aquecimento, vereadora, é 5h da manhã. Então estão ali os idosos dormindo e começam: “vamos acordar, vamos pular, vamos levantar a perna”. Quem não está na corrida, é um terror.

Nós estamos também moralizando as corridas. Não adianta você correr com 5 mil pessoas, cada um tem um ponto de distribuição de água, toma um copinho de água e ali no final,

cinco vezes três copinhos, são 15 mil copinhos de água jogados na rua, na beira da maré. Ali você tem uma plataforma onde você quer fazer um dos lugares mais importantes do Brasil de mergulho. No outro dia você está lá, o peixe e um copinho, o peixe e um saquinho, contaminando e acabando com o mergulho. Tem fila para fazer mergulho hoje, ali na Baía de Todos-os-Santos, tem três ou quatro grandes navios afundados ali.

Então nós colocamos no projeto que quem fizer sua corrida tem que providenciar seus sanitários químicos, tem que providenciar a limpeza do local, tem que providenciar segurança. Tmbém colocamos no projeto que a Guarda Municipal, que tem legislação para isso, possa fazer cumprir o que já é lei, a Lei do Silêncio. Você não pode meia-noite, 3h da manhã estar com o som parecendo os barzinhos ali. Você tem que ter a Guarda Municipal para poder atuar e acabar com essa bagunça que hoje é a Barra. E aí nós ressuscitaremos a Barra, que ficará boa para os moradores, para o turista, para os empresários dos hotéis, para os donos dos restaurantes, para os lojistas.

Então convido a todos que logo em breve, às 17h, no Porto da Barra, no Grande Hotel, terá essa audiência pública.

Muito obrigado, nosso querido amigo presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CARLOS MUNIZ (PSDB)** NA 75ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 11 DE NOVEMBRO DE 2025 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado vereador Maurício Trindade.

União Brasil? Não está presente? Não havendo nada mais a ser discutido, declaro encerrada a sessão, convocando a próxima para dia e horário regimental.